



VIOLÊNCIA DE GÊNERO E CANDOMBLÉ: UM DESAFIO PARA MULHERES E HOMENS

Francisco Wellington Leite Da Costa Moura¹
Patrício Carneiro Araújo²

RESUMO

A pesquisa “Violência de gênero e candomblé: um desafio para mulheres e homens” investigou, ao longo de dois anos de trabalho de campo e documental, as expressões, dinâmicas e consequências da violência de gênero nos terreiros de candomblé visitados no Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, integrando-se ao projeto mais amplo “Oloibá: história e memória do candomblé no Ceará”; com base em uma metodologia qualitativa, a equipe coletou e organizou um extenso acervo audiovisual — entrevistas em profundidade, depoimentos orais, fotografias, filmagens e gravações — que foram transcritos, catalogados e sistematizados, além de realizar interlocução direta com lideranças locais, para garantir o acesso e o diálogo com membros da comunidade; a análise documental e etnográfica demonstrou que, embora os terreiros representem historicamente espaços de acolhimento, socialização e resistência para populações afro-brasileiras, eles não estão isentos de, em diferentes circunstâncias e intensidades, reproduzirem formas de opressão de gênero presentes na sociedade em geral, manifestando-se em disputas por bens simbólicos (clientes e filhos-de-santo), desqualificações verbais e rituais, desautorização, agressões físicas e, em casos extremos, na eliminação de opositoras — exemplificada pelo assassinato, em 1996, de Mãe Obassi, fundadora do Ilê Axé Oloibá e reconhecida como uma das principais matriarcas do candomblé cearense. Isso evidencia o quanto tais práticas são atravessadas por hierarquias internas, dinâmicas de poder patriarcal e, por vezes, por práticas misóginas, homofóbicas e transfóbicas; os resultados da pesquisa indicaram que mulheres e homens estão igualmente implicados nessas formas de violência, seja como vítimas ou como agentes dessas estruturas; concluiu-se, portanto, que a violência de gênero no universo dos candomblés constitui um desafio urgente que demanda enfrentamento coletivo, políticas de prevenção e mecanismos institucionais de proteção, e que a documentação, divulgação e sistematização dos materiais produzidos pode oferecer subsídios essenciais para processos de resignificação, memorização e reparação nas comunidades afetadas, contribuindo para o debate sobre gênero, religião e direitos das populações afro-religiosas no Brasil. Por fim, agradeço à UNILAB pelo financiamento desta pesquisa, que foi executada entre o início de novembro de 2023 ao fim de novembro de 2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti).

Palavras-chave: Violência de Gênero; Antropologia das Religiões Afro-brasileiras; Ilê Axé Oloibá; Mãe Obassi.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, Discente, wellingtoncosta@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, Docente, patricionisoji@unilab.edu.br²